



Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral

ISSN: 1984-3755

pistis.praxis@pucpr.br

Pontifícia Universidade Católica do
Paraná
Brasil

Rocha Lima e Marcondes, Léa

Novas perspectivas para a educação no meio evangélico

Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral, vol. 2, núm. 2, julio-diciembre, 2010, pp. 515-526

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Curitiba, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449749240015>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



Novas perspectivas para a educação no meio evangélico

New perspectives for education in the evangelical circles

Léa Rocha Lima e Marcondes

Bióloga e psicóloga, Universidade Federal do Paraná (UFPR), especialista em Psicopedagogia, Psicoterapia Corporal, Terapia Relacional Sistêmica, Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR - Brasil, e-mail: leamarcondes@gmail.com

Resumo

O presente artigo tece reflexões acerca da educação nas igrejas evangélicas do Brasil. Apresenta um breve relato da história da inserção dos evangélicos no país, bem como das suas matrizes teológicas. Discute o pensamento do puritanismo nascido dentro do protestantismo inglês e do pietismo iniciado entre os luteranos alemães, bem como suas influências no pensamento evangélico brasileiro e no campo educacional eclesial. O trabalho também aborda a corrente teológica fundamentalista e o seu legado ao contexto evangélico, relata o nascimento do pentecostalismo no Brasil e levanta o paradigma da educação que acontece hoje nas

igrejas evangélicas. Além, disso, discute as contribuições da pedagogia escolar e da filosofia da educação no contexto evangélico e apresenta as contribuições que a construção e a elaboração de um Projeto Político Bíblico Pedagógico (PPBP) pode oferecer à igreja para a sua organização educacional.

Palavras-chave: Educação cristã. Matriz teológica. Paradigma. Projeto Político Bíblico Pedagógico.

Abstract

This article reflects on the education in evangelical churches in Brazil. It presents a brief account on the history of evangelicals' insertion in the country, as well as its theological matrix. It discusses the thought of Puritanism born within English Protestantism and the Pietism initiated amongst the German Lutherans, as well as their influence on Brazilian evangelical thinking and in the ecclesiastical educational field. The paper analyses the theological fundamentalism and its legacy to the evangelical context, reports the birth of Pentecostalism in Brazil, and raises the paradigm of education that happens in today's evangelical churches. Besides, it discusses the contributions of school pedagogy and philosophy of education in the evangelical context and presents the contributions that the construction and development of a Biblical Pedagogical Political Project (PPBP) can offer to the church, for its educational organization.

Keywords: *Christian education. Theological matrix. Paradigm. Biblical Pedagogical Political Project.*

Introdução

A igreja evangélica no Brasil tem vivido tempos de buscas, questionamentos e reflexões acerca do ensino, de suas metodologias, seleção de currículos e condução teórica. Esses momentos propiciam mudanças efetivas. Segundo Marcondes e Torquato (2009, p. 3),

para compreender a educação cristã que acontece nas igrejas evangélicas é necessário primeiramente tecer um cenário apontando [...] determinados pensadores que influenciaram significativamente a educação cristã como um todo, ligando-os ao cenário educacional das igrejas. É importante iniciar uma reflexão sobre o espaço educacional nestas igrejas, como a educação é vista neste contexto, a formação dos seus educadores, bem como uma análise das atividades desenvolvidas.

Para esse pensar mais amplo, vários aspectos precisam ser levados em conta: o histórico da colonização evangélica no Brasil e as influências das matrizes teológicas trazidas por eles; as metodologias estabelecidas no decorrer do tempo; a prática e a visão educacional no contexto evangélico; ferramentas da filosofia da educação e da pedagogia possíveis e adequadas, que podem enriquecer esse pensar; bem como a sugestão da elaboração e o uso de um projeto político pedagógico voltado para as necessidades da igreja, *in press*.

A proposta do presente artigo é apresentar esses aspectos de modo sucinto, para que o leitor possa construir sua percepção sobre esses temas e se valer deles para a avaliação do contexto eclesiástico em que atua.

Influências das matrizes teológicas das igrejas evangélicas brasileiras

O Brasil é um país ainda jovem que nas últimas décadas do século passado viu crescer significativamente o número de igrejas evangélicas de diversas denominações em todos os cantos do país. Grupos metodistas norte-americanos e ingleses instalaram-se no interior de São Paulo e iniciaram suas igrejas e escolas. Missionários norte-americanos de denominações históricas chegaram ao Brasil com o intuito de evangelização. Todos trouxeram consigo o seu modelo educacional e experiências no campo escolar e eclesiástico (MARCONDES, 2004). A educação nas igrejas permaneceu com forte influência do seu modelo educacional, o qual tem sido repensado nas últimas décadas. Fundaram escolas para seus filhos, igrejas que evangelizavam e também trabalhavam com a comunidade. A sociedade e as igrejas brasileiras receberam significativas influências desses grupos evangélicos. Escolas foram abertas em diversos pontos do país, muitas das quais são hoje grandes universidades.

Após a breve exposição do cenário histórico da inserção dos evangélicos no Brasil, convém discorrer brevemente sobre as matrizes teológicas que mais influenciaram o pensamento evangélico e até hoje repercutem no modelo educacional vigente nas igrejas brasileiras. Os missionários norte-americanos que vieram ao Brasil têm suas raízes no protestantismo britânico de teologia calvinista, cujo principal ponto é a ênfase na glória e a soberania absoluta de Deus. Também não se pode negar a influência do movimento teológico chamado de puritanismo (MARCONDES, 2005).

O puritanismo foi um movimento religioso do século XVI, dentro do protestantismo inglês, cujo propósito primário era o de “purificar” a Igreja Anglicana de formas católicas romanas. Ele enfatiza as virtudes do trabalho árduo, da sobriedade, da honestidade e da indústria. O dinheiro, o tempo e os talentos pessoais devem ser usados completamente a serviço de Deus. Os puritanos são ativos na promoção dos valores educacionais e culturais. A ênfase na adoração dominical e o culto doméstico eram primordiais. A Bíblia era o insubstituível guia de doutrina e prática cristãs e o seu estudo fazia parte da vida diária deles. A igreja local era o centro da vida e das atividades comunitárias. Do ponto de vista teológico, grupos evangélicos posteriores objetaram a ética puritana por ser legalista. A lei mosaica servia entre os puritanos de principal força de expressão. O modo de vida do puritanismo não sobreviveu além do século XVII, mas ainda tem inspirado tendências intelectuais e morais que se evidenciam particularmente na cultura norte-americana, persistindo por muito tempo depois que o credo original desapareceu (CHAMPLIN, 1995). Os principais grupos denominacionais puritanos são os presbiterianos, batistas, congregacionais e independentes, que criaram condições para que outros grupos com características peculiares se formassem (ENCICLOPÉDIA BARSA, 1994).

A igreja evangélica brasileira também sofre influências teológicas do continente europeu, principalmente com a vinda dos luteranos. O pietismo, que foi um movimento de reação ao excesso de racionalismo presente na igreja luterana do século XVII, ainda repercute em nossas igrejas (CALDAS, 2001).

A palavra “pietismo” se refere a uma reverência especial diante de Deus e ao desenvolvimento de qualidades espirituais como o temor a Deus, a santidade e a devoção. A ênfase do pietismo recai sobre as experiências religiosas, incluindo o misticismo, em vez de ritos, sacramentos

e da religiosidade. A corrente principal do luteranismo tornara-se rígida em suas doutrinas e morta ao sacramentalismo. O calvinismo caiu no legalismo dogmático. John Wesley e o metodismo primitivo podem ser classificados como um movimento pietista. Historicamente falando, o metodismo foi muito influenciado pelo pietismo alemão. O pietismo enfatiza a necessidade de experiências religiosas pessoais, bem como de uma conversão que realmente mudasse a vida do indivíduo e uma santificação que continuasse esse processo. Enfatiza também a retidão pessoal, a necessidade de renunciar o mundo e suas atrações, a fraternidade universal dos crentes e o calor emocional na religião cristã. O metodismo, os menonitas, os dunkers (batistas alemães), os morávios, devem todos algumas coisas ao pietismo. Os Irmãos Unidos em Cristo e a Igreja Evangélica foram denominações que incorporaram tendências pietistas. A maioria das igrejas pentecostais da atualidade retém tanto as virtudes quanto os vícios desse movimento (CHAMPLIN, 1995).

No século XX missionários de diversas denominações norte-americanas chegaram ao Brasil trazendo duas importantes correntes teológicas, o fundamentalismo e o pentecostalismo. Carlos Caldas (2001, p. 41) afirma que

o pensamento conhecido como fundamentalismo teve início nos primeiros anos do século XX. Nasceu nos Estados Unidos como uma reação aos excessos do liberalismo teológico do século XIX [...]. O termo fundamentalismo surgiu em decorrência da publicação de uma série de livros que expunha os “fundamentos” da fé cristã. Tratava-se de uma afirmação de fé centrada em doutrinas cristãs como o nascimento virginal de Jesus Cristo, seu sacrifício com caráter expiatório e a sua ressurreição corporal. O fundamentalismo, portanto, teve uma proposta inicial saudável: reafirmar a fé cristã, defendendo-a das diversas objeções que recebia. Entretanto, com o passar dos anos, a beleza da proposta original foi-se perdendo. O movimento tornou-se cada vez mais agressivo e intolerante, adotando atitudes inquisitoriais [...]. Outra característica do fundamentalismo é a postura antiintelectual. Uma preparação sólida dos obreiros cristãos passou a ser vista com reservas.

Segundo Marcondes (2005), a teologia fundamentalista gera uma prática de alienação sociopolítica que, de certa forma, caracteriza boa parte das igrejas evangélicas brasileiras, cabendo a elas apenas a pregação do Evangelho. As pessoas que frequentam essas igrejas têm um envolvimento

restrito com a sociedade e seus problemas. Também não há prioridade na formação acadêmica formal de seus pastores e lideranças. Muitas destas igrejas têm instruído sua liderança e formado pastores por meio de institutos vinculados à própria denominação ou igreja local, com critérios educacionais pertinentes às suas necessidades e sem o reconhecimento tradicional requerido pelo MEC.

O pentecostalismo surge no Brasil em 1910, quando é fundada no Pará as hoje chamadas Assembleias de Deus. Logo a seguir surge a Congregação Cristã do Brasil e, nas décadas de 1950/60, a Igreja do Evangelho Quadrangular e a Igreja Vida Nova.

Essa breve leitura das matrizes teológicas favorece a reflexão acerca da educação que acontece hoje nas igrejas brasileiras, suas dificuldades, preocupações, conceitos e paradigmas, bem como permite conjecturar sobre novas possibilidades no campo da educação cristã.

Desafios da educação atual das igrejas evangélicas brasileiras

Fourez (1995) comenta sobre a existência de duas imagens de Deus, perante as quais as posturas adotadas pelo cristão diante da vida são diferentes. Uma delas se refere ao cristão “idealista” que tem uma ideia preconcebida do que é ser cristão e, a partir dos princípios morais que o cristianismo apresenta, tem Deus como o seu guardião. Essa visão se aproxima bastante do modo de ser das igrejas tradicionalistas que trabalham com preceitos e regras para serem cumpridas e com o comportamento aparente de seus membros. Elas têm noção da dicotomia existente entre dificuldades e disfunções subjacentes ao comportamento humano, mas encontram problemas em lidar com a mudança interna necessária para que haja coerência entre as atitudes internas e as externas.

A outra visão que Fourez (1995) apresenta evoca um Deus que considera os humanos como parceiros e amigos e que os deseja livres. O cristão tem uma visão histórica da proposta de Deus para o homem, da esperança revelada em Jesus, e por escolha própria assume o seu papel histórico tendo Cristo como referência. Nessa perspectiva, Deus compartilha a história com o homem, convida-o para uma ação conjunta e se relaciona pessoalmente com ele e o interpela. Essa visão se aproxima da busca que tem sido feita nas últimas décadas pelas igrejas evangélicas. A mudança necessária aponta

para uma ruptura epistemológica da educação tradicionalista e exige reflexão pessoal e institucional sobre o posicionamento cristão diante de si mesmo e da sociedade na qual está inserido, revisão e readaptação do processo educacional em todas as instâncias da instituição, acompanhadas das consequentes crises que acontecem em todo o processo de mudança de estrutura.

A prática educacional das Escolas Dominicais das igrejas evangélicas no Brasil nas últimas décadas tem sido repensada quanto ao seu formato. Ela ainda tem fortes tendências behavioristas, resquícios da influência da pedagogia dos missionários norte-americanos. A aprendizagem é avaliada pelo comportamento e pela memorização, não se levando muito em conta se houve compreensão e significação. As crianças adquirem um bom conhecimento das histórias bíblicas e de seus personagens, mas não o relacionam com o cotidiano, com outras áreas de sua vida e com as suas outras aprendizagens (MARCONDES, 2005). A educação é tratada apenas do ponto de vista da Escola Dominical, dissociada de todas as outras ações educativas que acontecem na igreja, como, por exemplo, a educação que se dá por meio dos momentos de louvor nos cultos (qual é a atitude interna de quem louva? Qual o significado das letras das músicas em relação à sua vida?); dos momentos de pregação (o que essa mensagem ensina para minha vida?); dos momentos de grupo familiar ou célula; e todos os outros espaços de encontro que a igreja oferece.

Há uma demanda educacional das igrejas evangélicas que ainda não é bem clara em alguns segmentos: a formação do professor, do líder e do formador de líderes está ainda sendo estabelecida, construída a partir da realidade social e das necessidades dos contextos eclesiais. A reforma do pensamento, comentada por Morin (2001), é de natureza não programática, mas paradigmática, porque está relacionada com a capacidade do indivíduo de organizar o conhecimento adquirido de forma complexa, ou seja, “tecido com” todos os outros conhecimentos e integrados à sua vida cotidiana.

A educação nas igrejas deve ter por objetivo primordial formar uma pessoa que saiba reconhecer os princípios bíblicos, escolhê-los como fundamento de vida e também saber se posicionar de forma clara e segura diante dos valores que são legitimados pela sociedade, contraditórios em relação aos seus. Para que isso aconteça naturalmente, é necessário desenvolver atitude reflexiva e crítica inicialmente no professor/líder, em seu processo de formação, para que posteriormente ele trabalhe esses aspectos com o seu aluno/liderado, seja ele adulto ou criança. Segundo Imbernón,

“os professores[/líderes] só mudam suas crenças e atitudes de maneira significativa quando percebem que o novo programa ou prática que lhes são oferecidos repercutirão na aprendizagem de seus alunos[/liderados]” (IMBERNÓN, 2001, p. 76).

Segundo Morin (2001), o saber, em vez de ser acumulado, deve ser trabalhado por meio de princípios de seleção e organização que lhe confirmem significado, de forma a ser posto em prática na resolução de problemas. O objetivo da educação é trabalhar com conhecimento e informações de tal modo que criem no aprendiz uma orientação definida para a vida toda. É justamente mostrar que ensinar a viver precisa não só dos conhecimentos, mas também da transformação, em seu próprio ser mental, do conhecimento adquirido em sapiência, e da incorporação dessa sapiência para toda a vida. Na educação cristã, trata-se de transformar as informações dos princípios e valores bíblicos em conhecimento e de transformar este conhecimento em conceitos significativos que norteiem a vida do indivíduo e façam parte da sua ética pessoal em todos os ambientes que ele convive.

Delors (1998, p. 99), no seu relatório sobre a educação para o século XXI, aponta que

a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade. Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Segundo Morin (2001), a educação deve contribuir para a autoformação da pessoa, ensinando-lhe a assumir sua condição humana e a viver, mostrando como se tornar um cidadão no sentido integral de responsabilidade sócio-espiritual. Ela é um processo amplo e contínuo do ser humano e envolve a formação não só do cognitivo, mas também do emocional, percepções, relacionamentos, enfim, todo o ser. Ela é também coletiva e social. Desse modo, a igreja precisa olhar para os seus processos de forma global – visão educacional, diretrizes, organização e ações ministeriais, metodologias, ensino e aprendizagens –, para poder contribuir com o crescimento integral daqueles que participam da sua comunidade.

Contribuições da pedagogia escolar e da filosofia da educação ao contexto das igrejas

A pedagogia escolar oferece diretrizes para a construção de uma visão educacional global e abrangente, bem como o desenvolvimento de parâmetros para que esta contribuição aconteça com eficácia. No contexto da igreja, é necessário repensar a educação, primeiramente a partir do contexto local, comparando-a com as contribuições que a pedagogia e a educação podem oferecer no campo eclesial. Uma contribuição fundamental, organizadora e orientadora é a construção do Projeto Político Pedagógico num formato e proposta semelhantes aos aplicados nas escolas. Para o contexto da igreja, deve ser incluída a dimensão bíblica no projeto.

Todas as questões anteriormente apresentadas seriam, assim, por meio desse projeto, tratadas de forma mais abrangente. Nele seriam discutidas e apresentadas as bases e diretrizes da condução da igreja, a proposta educacional em todos os seus parâmetros (bíblico, antropológico, filosófico, pedagógico, metodológico, entre outros), bem como em todas as áreas ministeriais e de ação. Para auxiliar nessa reflexão, Marcondes e Torquato (2009) discutem algumas categorias importantes da filosofia e sua aplicação no contexto das igrejas evangélicas, tais como a metafísica, a epistemologia, a lógica e a axiologia. A filosofia se torna significativa quando o educador reconhece a necessidade de pensar claramente sobre o que está fazendo e olhar suas ações num contexto maior de desenvolvimento individual, espiritual e social. É uma ferramenta com a qual se pode examinar criticamente os caminhos acadêmicos e intelectuais. Segundo Ozmon e Graver (2004, p. 17), “em essência, a filosofia da educação é a aplicação de princípios fundamentais da filosofia à teoria e ao trabalho em educação”. As autoras sugerem a utilização dessas categorias para orientar a reflexão do educador em relação à sua práxis na igreja, discutindo como elas poderiam colaborar nesta leitura.

É necessário, portanto, um estudo mais detalhado das influências positivas e negativas das correntes filosóficas na área da educação cristã, das propostas dos seus pensadores que podem contribuir com a fundamentação, bem como sua aplicação e implicações nos dias de hoje. A análise crítica da práxis individual e da igreja à luz da filosofia da educação proporcionaria ao educador cristão maior visibilidade do seu dia

a dia educativo e também das consequências de suas ações pedagógicas na igreja (MARCONDES; TORQUATO, 2009).

No mesmo artigo, Marcondes e Torquato (2009) propõem a construção de um Projeto Político Teológico Pedagógico (PPTP) para a igreja. Estudos posteriores ao citado trabalho apontaram que o projeto construído necessita ser bíblico e não teológico, uma vez que este não abrangerá doutrinas denominacionais nem reflexão teológica, mas sim princípios bíblicos que atendem a todas as denominações evangélicas sem distinção. Portanto, no presente artigo a autora já apresenta a nova construção como resultado de seus estudos e pesquisas.

O Projeto Político Bíblico Pedagógico (PPBP) in press de uma instituição eclesíastica é o seu plano global. É projeto porque propõe um empreendimento, um conjunto de processos; é político porque prevê e dá uma direção à gestão da instituição, discute e apresenta as dimensões comunitárias, administrativas, culturais e econômicas, além da pedagógica; é bíblico porque discute todos os processos da igreja à luz da Palavra de Deus, a Bíblia; é pedagógico porque diz respeito à reflexão sistemática sobre todas as práticas educativas, dá sentido e rumo e as contextualiza culturalmente. O PPBP é dinâmico e articula as várias áreas em que a igreja atua.

O PPBP deve ser elaborado a partir das informações das variáveis externas à instituição (sociedade em que está inserida, necessidades e interesses das pessoas, etc.) e das variáveis internas (informações, direcionamentos, dificuldades, relacionamentos, etc.), fornecidas por todos os que nela trabalham e convivem. Os objetivos e metas do PPBP devem ser elaborados a partir das necessidades, limitações, expectativas e potencialidades da sociedade em que a igreja se encontra, das pessoas participantes, da equipe da instituição, levando-se em conta os recursos pedagógicos e materiais existentes nela. Eles devem contemplar a formação do cristão no sentido integral (da conversão à maturidade em Cristo), devem se basear nos valores cristãos, apontar as prioridades e objetivos de cada área ministerial, as estratégias e concepções teóricas escolhidas, e os conceitos integradores significativos que proporcionam um crescimento espiritual consistente.

A autora acredita que as orientações para as igrejas devem começar com trabalhos que despertem o pensar a educação no sentido mais amplo do conceito, na compreensão do que é o PPBP e sua importância nos processos tanto da parte pedagógica quanto das aprendizagens e caminhos educacionais. A intenção é começar a ampliar a visão de educação cristã e de suas implicações

na vida das pessoas da igreja, para, num segundo momento, trabalhar com os passos básicos para iniciar a construção do PPBP pelas igrejas.

Para que aconteça a educação proposta pelas reflexões no presente artigo, esta só poderá acontecer nas igrejas evangélicas a partir da ruptura do paradigma vigente, com a aprendizagem sendo realizada por duas vias, a interna e a externa. A via interna passa pelo exame de si, a autoanálise, a autocrítica, utilizando como parâmetro os princípios e valores apresentados por Deus para o homem. A via externa seria o conhecimento dos meios produtores da cultura. O papel do professor/líder seria o de desenvolver o senso crítico e o processo reflexivo em seus alunos/liderados, para tornar conhecidos os modos de produção da cultura na qual estão inseridos, de modo que eles possam se posicionar criticamente diante da sociedade e do contexto que os cerca, a partir dos princípios bíblicos aprendidos e apreendidos.

É tempo, pois, de rever os conceitos, refletir sobre os posicionamentos educacionais cristãos da atualidade, com vistas à contextualização e adequação epistemológicas que favoreçam o desenvolvimento de um sujeito, cristão, consciente de sua cidadania e historicidade.

Referências

CALDAS, C. **O último missionário**: os missionários estrangeiros estão deixando o Brasil. Qual a perspectiva para a nova liderança evangélica? São Paulo: Mundo Cristão, 2001.

CHAMPLIN, R. N.; BENTES, J. M. **Enciclopédia da Bíblia, teologia e filosofia**. São Paulo: Candeia, 1995.

DELORS, J. et al. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Unesco, 1998.

FOUREZ, G. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: UNESP, 1995.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCONDES, L. R. L.; SEEHABER, L. C. A identidade do ensino religioso, do rito cristão na história da educação brasileira. **Revista Educação em Movimento**, v. 3, n. 9, p. 17-28, 2004.

MARCONDES, L. R. L. **A formação de professores em educação cristã:** uma leitura a partir da experiência com a Abordagem Relacional. 2005, 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2005.

MARCONDES, L. R. L.; TORQUATO, R. A. A filosofia da educação como ferramenta para reflexão do contexto educacional das igrejas evangélicas brasileiras. In: SEMINÁRIO RELIGIÃO E SOCIEDADE: O ESPAÇO DO SAGRADO NO SÉCULO XXI, 5., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Seminário Religião e Sociedade, 2009. (No prelo).

MORIN, E. **A cabeça bem feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

OZMON, H. A.; GRAVER, S. M. **Fundamentos filosóficos da educação.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PURITANISMO. In: ENCICLOPEDIA Barsa. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1994. v. 13.

Recebido: 15/03/2010

Received: 03/15/2010

Aprovado: 25/03/2010

Approved: 03/25/2010